

## Tese 1 – A receita Federal é o Leão. E o Fisco Paulista, somos os GATinhos?

Categoria: Imagem do Fisco Paulista e Educação Fiscal

Resumo: O leão é o símbolo do Imposto de Renda desde 1979. Pouco a pouco, acabou-se associado intrinsecamente à Receita Federal do Brasil. Criado pela agência DPZ e veiculado por mais de 10 anos, hoje não aparece comumente na imprensa, mas houve uma clara aderência da imagem. Hoje, após 44 anos, haveria espaço para um símbolo muito além do ícone do Fisco Paulista que pudesse se consolidar de forma análoga? Apresenta-se a seguir uma pequena reflexão que passa por simbologia e a associação de ideias. Em uma perspectiva de um futuro não distante de um Imposto Único, evitar o descolamento da imagem do fisco paulista dos futuros tributos pode passar por muito mais que o simples discurso da Sefaz, mas também por associações indiretas ao dever e respeito ao público.

Objetivo: permitir uma fácil associação de imagem ao contribuinte realça a importância e presença do fisco paulista. Tratando-se de uma imagem de um animal, poder-se-ia até obter um ganho sinérgico no reforço da imagem, o qual ainda carece de muito trabalho no fisco paulista. Em movimento de unificação do registro geral pelo número do CPF no plano das pessoas físicas, da unificação de tributos e harmonização de normas e sistemas, cada vez mais, a identidade deve ser preservada e destacada por outros meios.

Desenvolvimento: A categoria dos AFREs possui uma identidade própria com a qual, a grande parte da categoria se identifica facilmente. Porém, de uma perspectiva exterior, é muito comum o estabelecimento de confusão com outras categorias, outras entidades, órgãos da administração pública. Não é raro AFREs serem confundidos com fiscais da Receita Federal, da fiscalização geral da prefeitura (ainda conhecido como fiscal de postura), fiscais do Trabalho e outras categorias que também exercem papéis importantes na sociedade. Combater a falta de uma clara imagem para o público externo pode



representar um salto para o próximo nível da carreira. Nesse sentido, por meio da semiótica, que se tornou um ramo da ciência que estuda a construção de significados, vislumbra-se um ganho adicional no ressaltado à importância e a compreensão do que esta categoria representa para o Estado de São Paulo.

Como as prementes mudanças a serem implementadas nas administrações tributárias por conta da prometida Reforma Tributária, a criação de um arcabouço de conceitos, princípios, ideias, frases de efeito e símbolos podem efetivamente ajudar a sociedade à identificação desta classe responsável pelo tributo de maior dificuldade e repercussão dos efeitos em sua reforma: o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS.

Muito tem sido feito para a caracterização do Fisco Paulista, trabalho desenvolvido pelo Sinafresp para a associação de uma imagem forte desta categoria. Porém, na opinião deste autor, carece ainda de um elemento de fácil identificação, uma imagem, a qual possa criar uma rápida e duradoura associação. Um claro exemplo para o qual, apesar de não haver direta correspondência (o qual será explicada posteriormente), seria o Leão adotado pela Receita Federal do Brasil. Mas por que necessitamos de um símbolo identificável por todos, ao menos por todos que interesse à categoria, a sua associação?

Ser lembrado é algo que pode ser positivo ou negativo. Porém, a secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo sempre cuidou de forma zelosa, cautelosa da imagem da própria imagem, assim como a de seus integrantes. Este zelo se transforma perante muitos de seus componentes em uma dificuldade de apresentar os resultados positivos que muito interessa à própria sociedade. A simples lembrança de que existe um policial na esquina coíbe em muito, a ocorrência de crimes em suas proximidades. De forma análoga, espera-se que a lembrança de que há um fisco presente muito colaborará em um ambiente de negócios mais saudável e equânime. Por outro lado, seria enaltecido e facilitado o reconhecimento a ser recebido de forma justa. Muitos trabalhos de extrema relevância são realizados por colegas AFREs, mas estes, mas a classe, em diversas ocasiões, não recebe o reconhecimento adequado, seja pelo medo de reconhecimento de indivíduos (reconhecimento no

sentido de ser associado a uma pessoa, seja no sentido de consequente perseguição) o qual seria facilitado por uma associação a símbolos que incontestavelmente se conectem diretamente com a classe.

Nesse sentido, se vislumbra várias possibilidades como signos de fácil associação. Utilizando-se de a classificação clássica de Peirce, uma cadeia de múltiplos signos também podem ser representativo: ícones, índices e o símbolo. Ícones e índices já estão presentes na identificação do fisco paulista. Porém, o símbolo, parece ainda estar ausente, uma lacuna a ser preenchida. Entende-se como símbolo, um signo que se refere ao objeto, de forma positiva e que ressalte suas virtudes.

Dentre os símbolos comumente utilizados, facilmente nos lembramos do leão: tornou-se símbolo do Imposto de Renda a partir de 1979. Pouco a pouco, acabou-se associado intrinsecamente à Receita Federal do Brasil.



Criado pela agência DPZ e veiculado por mais de 10 anos, hoje não aparece comumente na imprensa, mas houve uma clara aderência da imagem. A associação com imagens de animais traz uma grande vantagem: de acordo com o momento específico da mensagem que queira se veicular em um determinado momento, o mesmo animal pode ser utilizado em distintos contextos, hora com uma abordagem mais suave, hora com uma abordagem implacável. Essa possibilidade de graduar, sem que se afaste a identificação com o órgão ou carreira em questão, faz com que o uso de animais permita uma grande flexibilidade em distintos momentos e distintas mensagens.



Um outro exemplo associado a um animal, neste caso, a águia, se refere ao Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos – GARRA – que faz parte do DOPE (Departamento de Operações Policiais Estratégicas da Polícia Civil do Estado de São Paulo). O mesmo animal orna o brasão da Polícia Civil do Rio de Janeiro, ao lado da bandeira e do brasão. Não só destes Estados, mas a águia

tem sido ostensivamente utilizada por ser um dos símbolos mais utilizados pelo homem, empunhada como sinônimo nobre de coragem, astúcia e sagacidade.

Ainda em termo de uso de animais como símbolos, quem não se lembraria das cobras sobre o bastão, o símbolo de Asclépio, Deus da medicina? Por outro lado, o símbolo de Caduceu representa a contabilidade. Com suas duas serpentes, um bastão e duas asas ou um elmo, algumas pessoas o confundem com o da medicina.



Não só de animais podem ser os símbolos associados a partes importantes da sociedade: a faca na caveira, símbolo que se tornou muito conhecido por meio do filme – Tropa de Elite (2007). Porém, este símbolo não possui uma origem confirmada, sendo que dentre o meio militar, se retoma a história de que se originou nos



campos de batalha durante a Segunda Guerra Mundial quando um militar de uma equipe de Operações Especiais que combatiam as tropas alemãs, conhecida como “Comandos”, crava um punhal na caveira que decorava a mesa em um dos abrigos Nazistas e brada: “vitória sobre a morte”. Em contrapartida à flexibilidade oferecida por imagens de animais, símbolos como estes da caveira não permitem a modulação da mensagem a ser repassada.



Ainda são encontrados outros símbolos que comumente ornaram as identidades visuais como ramos de louro (Laurus Nobilis), folha de acanto, estrelas de cinco pontas, rodas dentadas, coroas, moedas, armas cruzadas, dentre outras. Não é raro tampouco o uso misto de diferentes símbolos para que, em conjunto formem uma nova imagem harmoniosa de significados ainda mais certos ao que se queira expressar.

Uma outra forma muito comum em outras culturas, mas também adotada timidamente no Brasil, é o uso de avatares, ou seja, representações de um tipo personificado. Dentre os mais utilizados pela administração pública certamente podemos lembrar do Zé Gotinha, criado em 1986 como parte do esforço



nacional para a erradicação da Poliomielite. Muito embora tenha sido criado com um propósito específico, este se tornou símbolo de combate a doenças imunopreveníveis. Porém, foi sendo vinculado cada vez mais à saúde no geral, a partir do momento em que o ícone do SUS foi estampado em seu corpo. Utilizado recentemente na abertura do desfile das campeãs da Sapucaí no carnaval do Rio de Janeiro de 2023, o governo nacional o utilizou com a missão de retomar as altas coberturas vacinais que destacavam o Brasil e era motivo de orgulho para o país. Entretanto, nunca é demais lembrar que os gregos adotavam tipos personificados de Deuses, simbolizando os anseios e temores humanos.

Diante dos exemplos apresentados, nota-se claramente que símbolos são utilizados em associação a um determinado serviço público. Também são frequentemente utilizados em projetos com um determinado fim. Nos exemplos citados observa-se grande eficácia na associação da imagem, com reconhecimentos que transpassam dos objetivos apresentados: o leão atinge muito mais que apenas o Imposto de Renda, associando-se diretamente à Receita Federal do Brasil; o Zé Gotinha é muito mais que a poliomielite, extrapolando-se para todo o ministério da saúde.



Considerando-se o momento atual e a lacuna observada para associação de signos, principalmente de um símbolo, propõe-se o estudo adequado para se vincular um símbolo à categoria dos Auditores Fiscais das Esferas Estaduais, em consonância como o fisco paulista mas não diretamente associado a este, uma vez que com a Reforma Tributária, associar uma classe que cuidará do tributo IBS será de grande importância, principalmente no sentido de desassociar as tarefas e competências com as do Fisco Federal.

Como orientação, a possibilidade de modulação das mensagens a serem passadas, para que o mesmo símbolo possa representar as vertentes desde a orientativa, em que o fisco busque auxiliar o contribuinte ao acerto no cumprimento de suas obrigações tributárias até a repressiva/punitiva, para a qual, a presença e aplicação de toda a força garantida em lei possa promover o comportamento correto pela sociedade.

Resultados Práticos: estudar que tipo de símbolos poderia criar uma ligação perene com contribuintes. Em momento anterior à reforma tributária, existir um símbolo que remeta diretamente à classe responsável pelo tributo IBS permitirá aos contribuintes buscarem adequadamente socorro, além de permitir uma transição suave entre o significado de AFRE para a sociedade paulista e o novo contexto da administração tributária do referido imposto.

Conclusão: a associação com símbolos visuais de impacto exerce grande influência na relação do contribuinte com o ente tributante. A correta imagem, traduz visualmente o conteúdo requerido em cada situação. Não é raro a confusão pelo contribuinte entre a receita federal e o fisco paulista; esta associação tem um viés positivo, mas também traz uma carga de desinteresse do fisco paulista.